



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

LENISE MOREIRA SARMENTO NETTO

Frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes." Paulo Freire

Nº Identificador

19246

"Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes." Paulo Freire

Questão 1:

Na escola, o currículo é de grande importância. Ele precisa ser discutido, analisado pelo corpo pedagógico.

Tratando-se de inclusão e acessibilidade, um currículo adaptado para o aluno com deficiência é importante porque ele também precisa se apropriar do conteúdo que o professor está propondo. Porém, adaptar o currículo não quer dizer que o professor vai tornar o conteúdo mais fácil para o aluno. É preciso que esteja no mesmo nível da turma mas de forma que o aluno compreenda.

É necessário que a escola forneça ao aluno surdo, por exemplo, um intérprete de libras; ou para o aluno com baixa visão, letras de forma aumentada. Essas adaptações garantem acesso ao aluno.

Garantir o direito à informação e a educação é dever de todos da escola e ela precisa estar preparada.

Questão 2

PRM

A formação dos professores com relação à educação inclusiva ainda não é muito satisfatória.

Na formação inicial, nos cursos de Ensino Médio Normal ou de Graduação, fala-se pouco sobre educação inclusiva. Uma ou duas disciplinas sobre esse assunto durante todo o curso não é suficiente.

Quando esse professor se forma e vai efetivamente para a sala de aula, ele se depara com questões que pouco foram vividas durante o tempo que estudou. É muito complicado para um professor lidar com alunos surdos sem saber a língua e sinais.

É muito importante que toda equipe pedagógica esteja ao lado desse professor, assim como a família do aluno incluído, orientando-o e ajudando-o. Se faz muito necessário que a escola possa fornecer a formação continuada para esses professores que precisam se adaptar a esses alunos.

Voltando à formação inicial, é preciso que as instituições de ensino re-
visem seu currículo e prepare melhor os futuros professores. Poderia ser
pensado o estágio com pessoas com deficiência, algo mais específico pa-
ra que ele comice a perceber a rotina de uma escola com alunos
com deficiência.

A formação continuada precisa ser constante, centros de estudos com
todos da escola, para a discussão de temas como inclusão, por exem-
plo.

Um ponto negativo é que a inclusão ainda caminha com passos
curtos. Não adianta ter leis se não aplicá-las, por em prática. Os
recursos financeiros também são importantes para a diminuição de bar-
reiras arquitetônicas que dificultam o acesso do aluno a escola.

Questão 3: PR Hônicia não

Proposta para Educação Infantil.

Crianças pequenas geralmente gostam muito de animais. Na aula, duran-
te a discussão sobre o tema, poderia se destacar os animais marinhos.
O uso de imagens ou fotografias talvez não seria o suficiente para
um aluno com deficiência ~~motora~~ física que nunca foi à praia, ou a
um aquário, falar sobre os tipos de espécies de peixes, por exemplo.
Abordar o tema apenas falando sobre como é a pele, os olhos, as
mandíbulas dos animais pode ser algo muito abstrato, principalmen-
te para uma criança com deficiência visual.

Uma abordagem significativa seria o professor levar um peixe de
exatidão para que o aluno pudesse tocar, sentir como o animal é.
Também levar o peixe vivo num aquário, para que os alunos vejam
como o animal se comporta, se alimenta etc. As crianças poderiam
dar um nome ao peixe e torná-lo mascote da turma.

Proposta para o Ensino Fundamental:

Com crianças um pouco maiores, na faixa etária dos dez (10) anos, o professor pode propor uma aula de culinária, fazendo uma salada de frutas. As crianças vão poder aprender sobre formas geométricas, cores, quantidades.

Para um aluno com deficiência visual, ele vai poder sentir o cheiro das frutas e suas texturas; o aluno com deficiência física pode picar as frutas. Essa atividade ajuda a estimular a autonomia, a alimentação saudável, conhecer frutas novas, enfim.

A criança, deficiente ou não, precisa de experiências, aprendem brincando, apropriando-se, assim, melhor dos conteúdos.